

N A R R A R
O BIOGRÁFICO:

a comunicação
e a diversidade
da escrita

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Laranjeira – UTP
André Parente – UFRJ
Carla Rodrigues – PUC-RJ
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

N A R R A R
O BIOGRÁFICO:

a comunicação
e a diversidade
da escrita

Cristiane Freitas Gutfreind
Organizadora



Editora Sulina

© Autores, 2015

Capa:
Humberto Nunes

Editoração:
Vânia Möller

Revisão:
Simone Ceré

Revisão gráfica:
Miriam Gress

Editor:
Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

N234

Narrar o biográfico: a comunicação e a diversidade da escrita /
organizado por Cristiane Freitas Gutfreind. – Porto Alegre:
Sulina, 2015.
294 p.

ISBN: 978-85-205-0748-3

1. Jornalismo – Comunicação. 2. Narrativa Biográfica.
3. Cinema. I. Gutfreind, Cristiane Freitas.

CDD: 070.415

CDU: 070.1

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Meridional Ltda.
Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim
Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS

Tel: (0xx51) 3311-4082
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Novembro/2015}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

Sumário

Apresentação | 7

I. Relatos biográficos

O diário: gênese de uma prática | 10
Philippe Lejeune

Exercícios biográficos: arqueologia cultural | 41
Antonio Hohlfeldt

Doença, sofrimento e narrativas biográficas: o câncer na *Veja* | 80
Kátia Lerner

II. Relatos cinebiográficos

Caim e Abel: Jean-Luc Godard e François Truffaut, irmãos inimigos da *Nouvelle Vague* | 128
Michel Marie

Boyhood: em busca da vida perdida | 163
Fabiano Grendene de Souza

III. Relatos sobre a ditadura militar brasileira

Narrativas biográficas sobre o regime militar brasileiro no cinema e na televisão: um despertar de emoções sobre o passado | 188
Mônica Almeida Kornis

Olhares excedentes: dilemas da hipótese cinebiográfica sobre militantes políticos | 213
Irene Machado

Notas sobre documentário político e o cinema brasileiro nos anos 2000 | 267
Cristiane Freitas Gutfreind e João Guilherme Barone

Sobre os autores | 291

Apresentação

Este livro trata de um dos temas mais importantes da atualidade: a narrativa biográfica. A biografia talvez contenha o grande paradoxo da pós ou da hipermodernidade: no apogeu da crise da verdade os leitores parecem seduzidos pelos relatos que se apresentam como depoimentos (eu estive lá, eu vi, eu vivi) ou pelas grandes reportagens (biografias, documentários) que postulam, de algum modo, descrever ou sintetizar o que foi ou teria sido vivido. Interessante é que biógrafos e documentaristas tendem a abraçar a ideia, pertinente, de que fazem recortes e usam técnicas válidas para outros registros como a ficção, mas o leitor, de modo geral, parece continuar buscando no relato biográfico essa verdade declarada morta ou impossível de ser alcançada pelas limitações da condição humana ou pela diversidade de percepções. É como se houvesse um contrato dúbio de leitura: o autor oferece um ponto de vista, o leitor sente-se comprando a pura verdade. Seria o leitor ingênuo?

A questão da narrativa biográfica remete ao horizonte epistemológico da possibilidade da verdade e da di-

ferença entre narrativa de ficção e narrativa de verdade. Uma biografia está mais para romance ou para reportagem? Um documentário é uma reportagem? Alguns autores de biografias deixam transparecer a ambiguidade do estatuto das suas narrativas, na medida em que, nos dispositivos de divulgação das obras (orelhas, prefácios, entrevistas), sugerem que vão entregar apenas a verdade, nada mais do que a verdade (concessão ao desejo ingênuo ou positivista do destinatário?), mas no cerne dos textos recorrem a mecanismos diversificados que ultrapassam esse limite anunciado. A biografia faz pensar sobre limites, artifícios, simulações, técnicas de investigação, escolhas narrativas e perspectivas.

Esta obra certamente contará muito para as discussões sobre as características das narrativas biográficas, em textos ou imagens, pela qualidade dos artigos, dos autores e dos temas escolhidos. Aborda da gênese do relato biográfico até as condições do documentário político no Brasil pós-ditadura de 1964, passando pelo exame de “casos” cinebiográficos e relatos de situações ocorridas ao longo do regime militar brasileiro. O resultado é um mosaico instigante, provocativo, consistente e aberto. Um convite à leitura voraz e à reflexão lenta. Há um tempo de investigação, um tempo de maturação, um tempo de narração, um tempo de leitura e um tempo felizmente longo de absorção do material. Um tempo de reinvenção.

Juremir Machado da Silva
Professor do PPGCOM/PUCRS